

Editorial

Caras/os leitoras/es, temos a felicidade de publicar o volume 2 do número 21 da Revista Pró-Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Todo o Comitê Editorial agradece às/aos autoras/es por contribuírem para que a Revista Pró-Discente cada dia mais seja parte desta rede de saberes que se constitui no processo de produção do conhecimento científico. Esse processo de produção torna-se ainda mais significativo quando se direciona a busca por conhecimentos emancipatórios do viver, do sentir e das representações que construímos na condição de humano, subjetiva e objetivamente, com os demais seres que dividem conosco um espaço único – a Terra.

Para além das contribuições com as dissertações e teses, a vida acadêmica também produz muita discussão, deslocamentos, pensar e repensar novas e velhas teorias. E, da mesma forma como a borboleta só mostra sua beleza ao mundo quando sai do casulo, também nós acadêmicos mostramos à sociedade nossas contribuições e modulações durante este período ao publicar nossas produções. Assim, os árduos e frutíferos resultados de alguns encontros na produção do conhecimento estão aqui publicados.

Neste número editamos sete trabalhos, sendo seis artigos e uma resenha. O primeiro texto, cuja autoria é de Mariza Carvalho Nascimento Ziviani e Sandrina Wandel Rey Moraes, trata do processo social de educação inclusiva embasada na perspectiva teórica do sociólogo Norbert Elias, conceitos como o equilíbrio de poder, *habitus* e civilização colaboraram com o debate acerca da Sociologia Figuracional. Assim, o texto “Civilização, *habitus* e poder nas inter-relações e contextos escolares inclusivos – fundamentações elisiana, busca reflexionar sobre como ocorre o trabalho do/a professor/a auxiliar no processo de escolarização de estudantes que apresentam deficiência intelectual.

Roberta Freire Bastos e Thalita Matias Gonçalves, no artigo intitulado “Contribuições de Boaventura de Souza Santos para a educação brasileira” trazem uma análise acerca dos processos de transição entre o paradigma da ciência moderna e o novo paradigma emergente. Tratam de movimentos que geram ações transformadoras e democráticas enquanto possibilidades da sociedade contemporânea, em um texto com suportes teóricos em

Boaventura e na sociologia das ausências, a sociologia das emergências e o trabalho de tradução para analisar o currículo escolar.

Quanto ao texto de Miguel Vinicius Teixeira da Silva, Andréia Leite Kuyumjian e Cybele Brahim Barbosa, temos uma análise para o momento político nacional que discute “A Educação no contexto do Populismo e Neopopulismo no Brasil”. O texto analisa algumas das diferentes perspectivas teóricas a respeito dos conceitos de populismo e neopopulismo, e reflexiona sobre as políticas educacionais no contexto do populismo e neopopulismo no Brasil, passando pelo governo de Vargas, Jango e analisando o reflexo de algumas políticas públicas sociais e educacionais no primeiro governo Lula.

Já Gustavo Castanheira Borges de Oliveira traz questões da autonomia na educação anarquista sustentando a análise nos princípios apresentados por Foucault, quando trata da estética da existência, o cuidado de si e a subjetivação não mediada por aparatos disciplinadores. Busca, a partir daí, comparar no trabalho “Foucault e a educação anarquista” entre os, o conceito de autonomia e cuidado de si, bem como, de liberdade e subjetivação.

No quinto texto intitulado “Importância da leitura: a lacuna entre os documentos oficiais e o currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo”, Mariana Passos Ramallete Guerra traz uma crítica ao processo de formação das/os futuras/os pedagogas/os. Para tal, analisa os Projetos Pedagógicos de Curso referentes a dois turnos e defendendo a necessidade de componentes curriculares que trabalhem com leitura e literatura.

As autoras Márcia Alessandra de Souza Fernandes, Monica Isabel Carleti Cunha Corrêa e Tamille Correia de Miranda Milanezi tratam do processo de escolarização de pessoas com surdocegueira. Inclina-se sobre a teoria Figuracional de Norbert Elias para debater a respeito do processo social de expressões lingüísticas. As autoras apontam tal fato com vistas a atender a esta demanda educacional. Além disso, no texto “Pensando com Elias a escolarização de estudantes surdocegos”, debatem acerca de interesses capitalistas no campo da Educação Especial, usando para tal os dados de pesquisas concluídas e em andamento.

O último trabalho desta edição trata de uma resenha do livro da professora Silvia Cristina Yannoulas, que se intitula “Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações”. Esta resenha, produzida por Erineusa Maria da Silva, destaca a vasta pesquisa

bibliográfica direcionada para o estado da arte sobre a feminização, explorando tanto territórios onde o trabalho é majoritariamente exercido por homens, como territórios feminizados. Trata, dentre outras questões, da forma com a qual as mulheres são sujeitadas às múltiplas condições de trabalho, o que a faz reflexionar sobre a condição de ser professora hoje no Brasil.

Sintam-se à vontade em usufruir desse momento sublime do ato de ler.

Boa leitura!